

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Transportes mais caros a partir de Abril

Um aumento generalizado dos transportes públicos foi ontem anunciado em comunicado do Ministério dos Transportes. As novas tarifas, que entrarão em vigor nas zonas urbanas de Lisboa e Porto já para o mês que vem, equivalem a aumentos da ordem dos 50 por cento, no metropolitano e nos autocarros e eléctricos. Os passes sociais são também aumentados sensivelmente.

Confirma-se, entretanto, a criação de um novo passe mensal para a «terceira idade», destinado a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, mas cujo uso é limitado a um certo horário, nos dias úteis. Os turistas serão igualmente contemplados com um passe, este semanal.

Os aumentos anunciados vão pesar significativamente no agravamento do custo de vida, que nos últimos doze meses sofreu um aumento médio de 23,7 por cento (segundo o Instituto Nacional de Estatística).

(Pág. 5)



Mercado de trabalho — 260 mil procuram emprego

Em Janeiro deste ano 262.700 pessoas procuravam emprego em Portugal. Eram mais 2 por cento do que em Dezembro de 1977 e mais 22,8 por cento do que o número de pedidos registados em igual mês do ano passado pela Direcção dos Serviços de Emprego. Isto acompanhado da dissolução de 73 sociedades comerciais e industriais representando um volume de capital social médio de 477 mil contos, culminando um processo que ao longo do ano transacto conduziu à dissolução total de 592 sociedades com um capital social médio de 122.830 mil contos.

Estes números, citados pelo Centro de Estudos de Planeamento,

Continua na pág. 20



FACULDADE DE CIÊNCIAS DESTRUÍDA

EXTREMA-DIREITA REIVINDICA O FOGO

Cinco horas de fogo intenso, reivindicado já com pormenores, por comandos de extrema-direita, destruíram esta madrugada a Faculdade de Ciências de Lisboa e o seu inestimável património científico e cultural, deixando, ainda, cerca de três mil estudantes e respectivos professores sem perspectivas quanto ao ano lectivo em curso.

A inexistência de condições mínimas de segurança denunciada, quer pelos bombeiros, quer por professores e estudantes, e de que o Ministério da Educação e Cultura tinha conhecimento desde há três anos (após incêndio na mesma escola em Dezembro de 75) foram a via fácil para o fogo (posto ou não) que destruiu, por exemplo, o Museu de História Natural, com inúmeros e valiosos animais embalsamados que constituíam a maior colecção do País e com lugar de grande destaque a nível

mundial. Também o Museu de Mineralogia e a Biblioteca (com exemplares raríssimos), preparações microscópicas, documentos inéditos de pesquisa, gravuras únicas no mundo e arquivos de material para doutoramentos, foram devorados pelas chamas. O dr. Sottomayor Cardia, que apareceu no local cerca de quatro horas depois do início do fogo, diz não haver solução para já. Uma nova Faculdade de Ciências (a destruída data do século XVIII) ainda está, segundo disse, em projecto.

Os trabalhos de rescaldo estavam concluídos ao princípio da tarde. Entretanto foi já convocada para segunda-feira, pelas 15 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, uma Assembleia Geral de Escola, para debate, com professores e alunos, dos problemas levantados pelo incêndio.

(Reportagem na pág. 10)

Mário Soares provoca tensão em S. Domingos

Na segunda etapa da sua deslocação à América Latina à frente de uma delegação da Internacional Socialista, o Primeiro-Ministro português chegou esta madrugada à República Dominicana.

A visita de Soares e dos outros elementos da IS que o acompanham, ocorre no auge de uma campanha eleitoral para a Presidência da República

e poderá causar uma «tempestade política», que ao actual Presidente, que tem sido reeleito desde 1966, opõe-se um candidato do Partido Revolucionário Dominicano, membro da Internacional Socialista e que tomou a iniciativa de convidar Soares.

Assim e enquanto o Presidente Joaquim Balaguer procura dar à visita do secretário-ge-

ral do PS português um carácter oficial recebendo-o no aeroporto com as honras correspondentes a um Chefe de Estado, o PRD programa para a delegação da IS visitas aos bairros populares e deslocações por várias regiões do país, depois de ter promovido, uma manifestação que juntou milhares de pessoas, entre o aeroporto e o centro da capital dominicana.

(Pág. 11)

● Moro: a vida por um fio

(Pág. 12)

● Eleições francesas: tudo pode acontecer

(Pág. 13)

● Ali Bhutto: tribunal condenou-o à força

(Pág. 20)

PREJUÍZOS INCALCULÁVEIS NO INCÊNDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

"Ultras" reivindicam fogo posto

Dezenas de bombeiros procediam ainda, a meio da manhã de hoje, aos trabalhos de rescaldo do violentíssimo incêndio que destruiu esta madrugada, a quase totalidade das instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa, causando um prejuízo de incalculável valor científico e material. Dois museus (de Zoologia e de Mineralogia e Geologia) completamente perdidos, uma preciosa biblioteca de História Natural, incluindo colecções de material de investigação, de estudos, ficheiros, livros raros, peças únicas, teses e ficheiros tudo devastado pelo fogo, são o balanço provisório da tragédia que mobilizou desde a 1 hora da manhã de hoje cerca de 500 homens e 70 viaturas dos bombeiros de Lisboa. Estes, apenas cerca das 6 horas dariam o fogo como extinto, após o esforço generoso não compensado por meios técnicos mais eficientes para o ataque às chamas.

procederá a uma análise das condições em que evoluiu o incêndio.

Por outro lado, o citado «comandante Zebra» da «CODECO», aoreivindicarem telefonema para a agência oficial, a autoria do fogo, afirmou ter sido «por meio de um sistema deflagrador, com comando à distância, utilizando para isso uma mistura de açúcar, ácido sulfúrico e clorato de potássio», que a sua organização desencadeara o sinistro. Chegou a precisar que o fogo deflagrara numa dependência ao lado da Sala de Desenho. Disse ainda à ANOP que eram um grupo de estudantes da extrema-direita, que não admitiam «a traição do CDS no Governo» e exigiam a soltura dos bombistas ameaçando que «se o seu julgamento chegar à parte final, iremos continuar a luta armada, destruindo para já todas as faculdades e escolas».

Pormenor estranho: o dito «comandante Zebra» pediu que a notícia não fosse publicada pois já teria avisado o 115 e a PSP. Quer o 115 (serviço de urgência), quer a PSP desmentiram, entretanto, à ANOP terem recebido tal aviso.

CARDIA ATRASADO

Junto do velho edifício construído no século XVIII, e mandado reconstruir após o terramoto de 1755, pelo Marquês de Pombal, estiveram, desde as primeiras horas da madrugada, milhares de pessoas, atraídas pelo enorme clarão das chamas, visíveis em vários pontos da cidade. Inúmeros estudantes e alguns professores e funcionários da Faculdade acorreram igualmente ao local, tentando, por todas as formas, ajudar os bombeiros, através dos seus conhecimentos topográficos do edifício, e tentando, alguns, trazer para fora o que puderam de material de estudo valioso, como microscópios, aparelhagem electrónica, medidores, livros, etc.

Registe-se que para além dos incalculáveis prejuízos materiais há a salientar a situação com que se deparam agora



Um aspecto das destruições colhido esta manhã pelo repórter do nosso jornal

os cerca de três mil alunos da Faculdade, sem instalações ou condições mínimas para conclusão satisfatória do ano lectivo. Por outro lado, um edifício novo ainda está em projecto não-terminado, segundo referiu o ministro Sottomayor Cardia, que declarou cerca das 5.30 a um matutino ser necessário primeiro fazer um balanço. «É por isso — disse — muito difícil falar em medidas de emergência. Se esta fosse uma Faculdade onde não existissem laboratórios, improvisava-se noutra local. Assim não».

O titular do MEC chegou às já destruídas instalações da faculdade apenas cerca das 4 e 30, após o noticiário da RDP ter assinalado, trinta minutos antes, a presença de Ramalho Eanes (no local das 2 às 4 horas da manhã) e a ausência do ministro da Educação.

Tendo perguntado, mal chegou, se Eanes ainda se encontrava no local, o titular do MEC percorreu discretamente algumas zonas exteriores ao edifício e retirou-se, cerca das

6 horas, após ter apurado junto do comandante dos bombeiros que o fogo já estava praticamente extinto.

EANES ATENTO

O Presidente da República chegou à Rua da Escola Politécnica, pouco depois das 2 horas, tendo colocado, à disposição dos bombeiros, o apoio do Exército.

Ramalho Eanes ouviu, quer dos bombeiros quer de representantes da Escola, reclamações pela ausência de condições de segurança e pela inexistência de nas corporações de bombeiros, de meios de combate mais eficazes para sinistros desta amplitude. Foi perguntado mesmo, por quais

circunstâncias, por que razão não se chegou a utilizar a espuma ou neve carbónica, em grande quantidade no aeroporto.

Um professor da Faculdade revelaria à ANOP ser humanamente impossível, por muitos anos que se tente, reconstruir qualquer coisa de semelhante ao destruído pelas chamas. Referia-se, nomeadamente, à Biblioteca, a preparações microscópicas, a colecções de animais de todas as espécies, desde os de pequeno porte até à baleia, a documentos inéditos de pesquisa, a gravuras únicas no mundo e a arquivos de material de licenciandos que estavam a preparar o respectivo doutoramento.

Os trabalhos de rescaldo deviam estar concluídos ao princípio da tarde.

Enquanto a ANOP revelava cerca das 5 e 30, ter recebido na sua redacção um telefonema de um autodenominado «comandante Zebra» da CODECO («Comando da Defesa da Civilização Ocidental»), organização que se reclama de extrema-direita a reivindicar a autoria do incêndio, funcionários e professores daquela Faculdade revelavam aos jornalistas, presentes junto da Escola, ter sido enviado em 1976 ao Ministério da Educação um relatório alertando para a inexistência de condições mínimas de segurança do edifício em casos de perigo de incêndio.

Tal relatório, que aparentemente foi esquecido nas gavetas, fora sugerido pelo alerta dado pelos bombeiros em Dezembro de 1975, aquando do incêndio ali provocado por curto-circuito na sala do Museu de Mineralogia. Vindos do ataque a um outro fogo na Rua do Salitre, os bombeiros que, por caso passavam defronte da Faculdade, aperceberam-se das chamas nas janelas, do rés-do-chão e puderam, rapidamente, debelar o sinistro que teria começado 5 a 10 minutos antes.

Este incêndio, ocorrido na madrugada de 20 de Dezembro de 1975, levou então o comandante dos bombeiros a advertir os responsáveis da Faculdade pelo perigo, considerando que um foco de incêndio no edifício, a não ser atacado de imediato poderia em cerca de uma hora destruir todo o edifício. Este parecer foi incluído no relatório enviado ao MEIC. Sem resultado final...

FOGO POSTO?

Registe-se que a tragédia poderia ter atingido proporções ainda mais graves, caso o Laboratório de Química, única instalação da Faculdade que escapou às chamas, tivesse sido atingida. Este departamento que contém substâncias químicas altamente explosivas e algum material radioactivo, foi imediatamente isolado pelos bombeiros avisados do perigo por professores e alunos.

O incêndio teve início pouco antes da uma hora, num pavilhão localizado no rés-do-chão, na parte central da Escola, zona utilizada sobretudo para aulas, e onde predominavam materiais em madeira prensada e esterovite, facilmente inflamáveis.

Estes pavilhões tinham sido construídos há cerca de 15 anos. A hipótese de curto-circuito parece, entretanto, afastada pois funcionários da Faculdade garantiram que o quadro da instalação eléctrica fora (como habitualmente) desligado cerca das 22 e 30.

A ideia de fogo posto, surge como mais provável. As aulas tinham acabado cerca das 21 horas e apenas alguns estudantes e um professor teriam estado a trabalhar respectivamente na secção de folhas, e no departamento de Botânica, até às 22 horas, segundo revelou um funcionário da Escola. Para o comandante dos Bombeiros Sapadores de Lisboa, Teixeira Coelho, é «estranha» a maneira como alastrou o fogo. Considerou ainda que só na próxima segunda-feira se

BARROS MACHADO AO "DL"

"Património insubstituível"

«DL» ouviu esta manhã o investigador livre dr. António Barros Machado, biólogo, a cerca dos prejuízos causados pelo incêndio na Faculdade de Ciências, no que toca à sua especialidade. O dr. Barros Machado, profundo conhecedor da escola, pormenorizou-nos assim a sua visão do ocorrido:

«Pelas notícias que me chegaram creio que terá sido destruída a parte mais importante do Museu Barbosa du Bocage (nome do maior zoólogo português, parente do poeta), que era o departamento de Zoologia. Para além das colheitas feitas em Angola no século passado, havia a biblioteca do Museu, que era muito rica, contendo «in-folios» com estampas a cores, de grande valor histórico. Trata-se de um património insubstituível. Alguns desses livros, tinham vindo do Palácio Real da Ajuda, das colecções organizadas por D. Pedro V e D. Luís I e eram indis-

pensáveis para o estudo e a investigação. Para além das raridades havia também o fundo geral da biblioteca (revistas científicas, etc.) que se pode reconstituir mas com muitas dificuldades: vai ser extremamente penoso na nossa situação de isolamento e de pobreza... Mas importante, ainda é, porém, a Biblioteca da Faculdade de Ciências que, a ter-se perdido, constitui uma perda irreparável.

Ainda quanto ao Museu Bocage, espero que se tenha salvo o departamento de Botânica, que fica num edifício afastado. Encontram-se aí depositados os herbários de Welwitsch, cópia dos existentes em Londres, e que são extremamente importantes.

Lembro-me de que já há dois anos houve um incêndio que ameaçou o Museu. Deu-se na secção de Mineralogia, devido à explosão de uma estufa, «chamuscando uma parte da Zoologia, que se situava no andar superior.»

Fogo posto em São Miguel

PONTA DELGADA, 18 — (ANOP) — Uma loja pertencente ao presidente do município de Vila da Povoação, em São Miguel, foi alvo de fogo posto durante a madrugada de ontem.

As montanhas ficaram destruídas, tendo o incêndio sido detectado pelo estilhaçar dos vidros que acordou a vizinhança. A polícia tomou conta da ocorrência, desconfiando-se do autor ou autores do atentado.

LOTARIA DA PASCOA

uma oportunidade para si!

"taludá" 18 MILHÕES